
A Inserção do Grupo LGBT na Teledramaturgia¹

Julia Barbosa CHAUDE²
Julia Sidney BARBOSA³
Dra. Naiá Sadi CAMARA⁴
Universidade de Ribeirão Preto, São Paulo, SP

RESUMO

As novelas vêm desde muito tempo sendo uma forte influência para os brasileiros. Os temas abordados nessas produções sofreram alterações que refletem e ressignificam as formas de vida segundo as normas sociais de cada tempo. Nesse contexto, o objetivo desse artigo foi de identificar o impacto que a inserção do grupo LGBT causou no público, levando como base a aparição do grupo na novela “O outro lado do paraíso”. Através do modelo teórico-metodológico da semiótica discursiva foram analisadas cenas nas quais a temática se mostra mais presente, além de levantamento dos comentários nas cenas com maior interação do público. Ficou evidente que mesmo com os comentários positivos estando em maior número, ainda foi possível encontrar muitos comentários negativos a aparição do grupo LGBT na mídia.

PALAVRAS-CHAVE: homofobia; LGBT; novela; preconceito; teledramaturgia.

INTRODUÇÃO

O Brasil sempre foi destaque por possuir uma cultura forte e diferente. Quase sempre quando se fala em cultura brasileira, podemos citar as telenovelas, que influenciam muito os brasileiros. Desde uma possível semelhança das novelas na década de 50 até os dias de hoje, elas fazem parte do cotidiano e influenciam as pessoas. (Maria Immacolata, 2009, página 25) mostrou que a telenovela foi criada basicamente com o intuito de entreter as mulheres da classe C, que na época eram quase todas domésticas e faziam serviços em casa enquanto o marido trabalhava, hoje servem como forte crítica

¹ Trabalho apresentado na DT 2 – Publicidade e Propaganda do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNAERP, email: jubchaude@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNAERP, email: juliasidney@outlook.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda da UNAERP, email: naiasadi@gmail.com.

social. Os temas abordados, também sofreram alterações e deixaram um pouco de lado a obrigação de sempre terem finais felizes.

Atualmente os assuntos tratados pelas telenovelas, buscam refletir e transmitir alguma mensagem. Os autores procuram, mesmo que as vezes contrariando a história esperada pelos telespectadores, mostrar situações que ocorrem no cotidiano e muitas vezes passam despercebidas. Na verdade, esses acontecimentos não deveriam cair em esquecimento. A televisão permanece (vide tabela abaixo), segundo os entrevistados pela Pesquisa Brasileira de Mídia (2016), como meio de comunicação de maior utilização para as pessoas se informarem no Brasil. Tratar desses assuntos, principalmente em rede aberta, é um meio de trazer a discussão e a formação de opinião à tona.

Pesquisa Brasileira de Mídia

Base: Amostra (15050)	1ª MENÇÃO	1ª+2ª MENÇÕES
TV	63%	89%
Internet	26%	49%
Rádio	7%	30%
Jornal	3%	12%
Revista	0%	1%
Meio externo (placas publicitárias, outdoor, ônibus, elevador, metrô, aeroporto)	0%	0%
Outro (Esp.)	0%	2%
NS/ NR	0%	0%

Fonte: <https://glo.bo/2DPRbAY>

Mesmo vivendo em um país muito miscigenado, ainda é notório os grandes casos racistas e homofóbicos. Esses são dois temas que cresceram e são bastante discutidos com a apresentação das telenovelas. O aparecimento do grupo LGBT na mídia, trouxe mais direitos e respeito para eles (segundo André Cabetti, 2007). É perceptível que a Rede Globo traz pelo menos um caso do grupo em cada uma das suas novelas (malhação, novelas das 18, das 19 e das 21). Ganhando esse espaço na mídia, existem pessoas que passaram a respeitá-los e outras que seguem com o pensamento tradicional que o grupo não deve ganhar nenhum tipo de espaço na sociedade.

O objetivo desse artigo é de investigar o impacto que a inserção do grupo LGBT causa no público, e isso é importante porque fará com que se entenda o porquê e como o grupo é tratado pela sociedade. Para isso é necessário que se entenda qual o percurso que os LGBTs percorreram até chegar nos dias de hoje. Como as novelas também sofreram muitas alterações, a trajetória, como uma linha do tempo, também se torna necessária para

que se entenda como o grupo ganhou diferentes espaços na teledramaturgia. Essa trajetória será traçada e terminará na novela “O outro lado do paraíso”. Esse, portanto é o objeto de estudo principal e ganhou destaque por apresentar um casal homossexual.

Para obter os resultados será utilizada a análise do modelo teórico-metodológico da semiótica discursiva, que analisa em conjunto o discurso e a imagem das cenas. A partir da identificação das cenas mais comentadas pelos fãs em suas redes sociais, serão selecionadas as que obtiveram maior repercussão nas redes sociais.

O artigo será dividido em transição da sociedade, a desconstrução da teledramaturgia e a novela “O outro lado do paraíso e a temática”. A análise de todos esses itens, trarão os resultados necessários para dar andamento e concluir o artigo.

Os resultados se baseiam na coleta dos comentários feitos na fã page da novela. É possível analisar que as pessoas ainda se dividem com relação a inserção do grupo na teledramaturgia. O maior diferencial foi encontrado na parte que os comentários a favor, prevalecem com relação aos negativos.

2. Transição da sociedade

A sociedade em geral sofre alterações de pensamentos constante. Vivemos em uma era onde a cada dia temos um novo assunto. E foi assim com o surgimento da classe LGBT. O tempo trouxe o grupo para inclusão e isso com o passar dos anos, fez (e ainda faz) com que a sociedade mudasse o jeito de pensar. Vale ressaltar que essa transição acontece com o tempo e, muitas vezes passa por um longo processo de adaptação. No caso do grupo LGBT, a mudança ainda está acontecendo.

2.1 Como era o comportamento da sociedade inicialmente.

Nos primórdios da nossa sociedade, os costumes eram diferentes e com isso os conceitos também. Os pensamentos não se diferiam dos seus grupos sociais. Geralmente uma ideia não era contrariada. Quando imposta, todos aceitavam mesmo que aquilo fosse contra seus princípios. A maioria era quem ditava as regras da sociedade. Caso a pessoa decidisse expor seu pensamento contrário a essa maioria, esta não era bem vista pelos demais, era julgada e até mesmo sofria penalidade de morte, como por exemplo na Ditadura (1964). O grupo LGBT já existia, mas de uma forma totalmente mascarada, pois não tinham liberdade nem espaço para se expressar.

2.2 Os primeiros casos LGBT

É possível observar a aparição do grupo a muito tempo. Nas civilizações antigas, por volta de 1200 A.C., já tinham alguns registros onde a homossexualidade era retratada em

esculturas e pinturas. Porém com o tempo, mesmo quando os casos começaram a realmente aparecer, as leis começaram a ser mais severas e punir de forma rigorosa.

No Brasil, os primeiros casos eram compostos por apenas homens homossexuais, em meados dos anos 70, quando foi anunciado o fim da ditadura militar. Eles se juntavam para lutar a favor de direitos iguais com o intuito de serem vistos na sociedade como todos, lutando pelo direito de ser livre e terem o seu espaço.

2.3 O início da aceitação na sociedade.

Com o fim de anos tão severos, as pessoas começaram a sentir liberdade e terem força para se expressar. Os casos já existentes começaram a vir à tona e ganhar forças de pessoas que percebiam que o grupo não queria algo muito impossível. Eles só queriam a liberdade de amar pessoas do mesmo sexo, por exemplo. Não era nada muito difícil, era só uma luta por direitos iguais.

Com toda essa luta as pessoas começaram a ter empatia pela causa e assim muitos se juntaram e começaram a ser porta voz do grupo LGBT, propagando a mensagem da busca pelo direito que todos possuem.

2.4 Nova formação da sociedade.

Hoje em dia o grupo já consegue ter mais visibilidade e aceitação. Como a aparição do mesmo ficou mais constante, as pessoas começaram a observar que opção sexual não é motivo para repúdio. Hoje já existem leis que asseguram o direito deles de viver de forma igualitária. A Holanda por exemplo, foi o primeiro país a tornar a união de pessoas do mesmo sexo legal em 2015 (Made for minds - 2018). E hoje em dia, já são 28 países que legalizaram essa união. O Brasil está entres esses países com a legalização em 2013. Já é possível que a comunidade LGBT construa sua família de forma livre.

O grupo também começou a ganhar mais espaço na mídia, inclusive nas teledramaturgias as quais serão analisadas nesse artigo.

3. A desconstrução da teledramaturgia.

As teledramaturgias possuem uma grande importância para os brasileiros pois, além de ser de fácil acesso, é uma forma de falar de assuntos sérios de um jeito descontraído. Os autores buscam sempre atualizar os assuntos que serão tratados com o intuito de trazer a discussão à tona. Com o tempo e com essa necessidade de trazer cada vez mais novidades, o grupo LGBT começa a ganhar espaço por ser um tema que precisa ser notado pela sociedade. Usa-se mais o amor do homem e da mulher, homem com homem e mulher com mulher, a partir dessa inovação.

Entram em cena e são cada vez mais constantes (...) uniões homossexuais, seja entre homens jovens e adultos como entre mulheres (Vale Tudo, 1985; A Próxima Vítima, 1995; Por amor, 1997; Torre de Babel, 1998; Mulheres Apaixonadas, 2003; América, 2005; Duas Caras, 2008). E, mais importante ainda, o tratamento naturalista dado a esses temas não costuma escamotear os elementos de conflito e de preconceito, conferindo à novela alta credibilidade junto ao público. (IMMACOLATA, 2009, página 28)

O tema gera discussão e incomodo de algumas famílias tradicionais e mesmo aparecendo na televisão com mais frequência, ainda não faz com que a população aceite cem por cento. Mas é importante continuar tratando desses assuntos para que haja sempre debates que mostrem as pessoas a necessidade de aceitação do grupo LGBT.

Várias telenovelas já foram exibidas com a temática LGBT. As que mais se destacaram foram as que estão presentes na tabela abaixo:

Novelas Com Casais LGBT

Novela	Personagens	Ano
O Rebu	Conrad Mahler (Ziembiski) e Cauê (Buza Ferraz)	1974
Dancing' Days	Everaldo (Renato Pedrosa)	1978
Roda de Fogo	Mário Liberto (Cecil Thiré) e Jacinto (Cláudio Curi)	1986
Vale Tudo	Laís (Cristina Prochaska), Cecília (Lala Deheizelin) e Marília (Bia Seidl)	1988
Explode Coração	Sarita (Florian Peixoto)	1995
A Indomada	Vieira (Catarina Abdala) e Zenilda (Renata Sorrah)	1997
Torre de Babel	Leila (Sílvia Pfeifer) e Rafaela (Cristiane Torloni)	1998
Celebridade	Dora (Renata Sorrah)	2003
Senhora do Destino	Eleonora (Mylla Christie) e Jenifer (Bárbara Borges) Ubiracy (Luiz Henrique Nogueira) e Turcão (Marco Vilela)	2004
América	Júnior (Bruno Gagliasco) e Zeca (Erom Cordeiro)	2005
Belíssima	Rebeca (Carolina Ferraz) e Karen (Mônica Torres) Gigi (Pedro Paulo Rangel)	2006
A Favorita	Orlandinho (Iran Malfitano) e Stela (Paula Burlamaqui)	2008
Insensato Coração	Xicão (Wendel Bendelack), Roni (Leonardo Migliorin), Nelson (Edson Fieschi), Hugo (Marcos Damigo), Eduardo (Rodrigo Andrade), Gilvan (Miguel	2010

	Roncato), Araci Laranjeira (Cristiana Oliveira), Álvaro (Ricardo Rathsam)	
Amor á vida	Félix (Mateus Solano) e Niko (Thiago Fragoso)	2013
Império	Téo Pereira (Paulo Betti), Xana Summer (Airton Graça)	2014
Babilônia	Teresa (Fernanda Montenegro) e Estela (Nathalia Timberg)	2015
A força do querer	Nonato (Silvero Pereira), Cláudio (Gabriel Schaffer) e Ivan (Carol Duarte)	2017
Segundo Sol	Maura (Nanda Costa) e Elma (Carol Fazu)	2018

Fonte: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/infografico-evolucao-dos-personagens-lgbt-nas-novelas-ano-a-ano/>

Com o tempo a homossexualidade aparece mais vezes retratada em quase todos os horários de novela da Rede Globo. Trevisan (2002) a presença dos casais homossexuais nas telenovelas:

[...] já se tornou uma instituição dentro das telenovelas. Trata-se de um tempero picante usado nos momentos apropriados, garantindo o crescimento da audiência, de maneira calculada, dentro de uma lógica simples: ‘o assunto ainda gera polêmica, que gera Ibope, que aumenta o faturamento’ (...). Aliás, toda a instituição comercial em torno da televisão utiliza seus canais para exercer, em diversos sentidos, a censura contra a homossexualidade, de maneira dúbia. Por um lado, quando se revelou que o personagem Rafael, interpretado pelo ator Odilon Wagner, além de bom pai de família tinha um caso com outro homem, o escândalo nacional daí resultante se refletiu imediatamente no aumento de audiência da novela “Por Amor”, veiculada em 1998 (de autoria de Manoel Carlos). O lado perverso da moeda é que Odilon Wagner viu sua atividade profissional prejudicada: pelo menos duas participações sua em comerciais foram canceladas, pois as empresas não queriam vincular seus produtos à imagem de um bissexual. (TREVISAN, 2002, p. 306 e 307).

3.1 “O Rebu” – a primeira aparição.

Exibida sua primeira versão a 44 anos atrás a telenovela “O Rebu” girava em torno de um misterioso assassino. E ficou muito conhecida por trazer um casal gay. No decorrer da trama, o público não sabia quem tinha sido assassinado. Só no final foi descoberto que Conrad Mahler matou a menina Silvia por ciúmes da mesma com o outro jovem Caue, que era protegido de Conrad. “A homossexualidade estreou na telenovela através do crime passionai e da dependência financeira de um jovem por um homem mais velho.” (Luiz Eduardo Neves Peret, 2005, página 38).

3.2 “Amor a vida” e o beijo homossexual.

Exibida em 2013, a novela trouxe diversas temáticas que geraram debates. Walcyr Carrasco escolheu muito bem como retratar o casal Niko (Thiago Fragoso) e Félix (Mateus Solano). Félix era o vilão da novela e sempre aparentou ser homossexual e isso gerava revolta e constrangimentos dentro da sua família. O autor fez com que o público passasse a amar o vilão da trama e começasse a torcer, no final, para que o casal ficasse junto.

A novela teve sua maior polêmica quando acontece o beijo gay entre o casal Niko e Félix. Como toda temática a população se dividiu em pessoas que aceitaram e outras que criticaram. Por ser o primeiro beijo homossexual exibido em rede nacional, esse fato chocou muitas pessoas que disseminaram comentários preconceituosos sobre a cena. A maioria dos comentários se referem a como a família tradicional foi denegrada com a cena e a indignação de pais por seus filhos estarem presenciando esse beijo.

Figura 1: Primeiro beijo Niko e Felix



Pedro Curi/Gshow - <https://glo.bo/2P52BKz>

Como já dito, Félix sofrera muito preconceito da sua própria família. O final da trama foi marcado quando seu pai, César (Antonio Fagundes) descobriu uma doença e precisava de cuidados. Félix, mesmo com todo o preconceito sofrido pelo mesmo, foi o único que esteve ao seu lado até o fim. A cena final comoveu muitas pessoas por mostrar a reconciliação de pai e filho. Pela primeira vez, Félix escutou do pai “Te amo filho”. Mesmo com muitas discussões a cena conseguiu levar ao público a mensagem final da novela.

3.3 Babilônia e o beijo lésbico vivido pela terceira idade.

Diferente do caso de “Amor a vida” que obteve grande aceitação e comoção do público, Babilônia foi totalmente diferente. A novela foi exibida em 2015 e não conseguiu

convencer o público das qualidades que ela possuía. O casal Lésbico vivido por Fernanda Montenegro (Teresa) e Nathalia Timberg (Estela) causou um grande alvoroço por serem duas atrizes da terceira idade. O público se sentiu ofendido quando o casal se beijou logo no primeiro capítulo.

Figura 2: Beijo terceira idade – Teresa e Estela



Reprodução/Gshow - <https://bit.ly/2yRqIYq>

Mesmo as pessoas mais conservadoras sabendo que existem casais lésbicos, era muito difícil aceitar que duas atrizes renomadas e admiradas por muitos, estiveram fazendo um papel desses. “o público foi pego de surpresa quando, no primeiro capítulo, as duas velhas senhoras trocaram um beijo longo e afável. E não parou por aí. Teresa, repetidamente, se refere a Estela como "meu amor". Vez ou outra troca carícias com ela”, disse o crítico Nilson Xavier em 2015 para o jornal UOL.

3.4 “A Força do Querer” e o grande impacto do personagem transexual.

A novela "A força do querer" foi marcada pela grande repercussão da personagem Ivana, interpretada pela atriz Carol Duarte, que ao decorrer da novela passa a questionar o seu modo de ser, e não se identifica com seu corpo, e seu gênero sexual. O grande momento foi quando Ivana entende tudo o que estava acontecendo, e em uma cena emocionante se olha no espelho e diz para si mesmo sorrindo "eu entendi", e a partir daí começa sua fase de transformação e aceitação pela família.

Ivana passará a ser Ivan, e finalmente será um homem transexual, mantendo uma relação homo afetiva com o personagem Cláudio, interpretado por Gabriel Stauffer, o fato confundiu muitas pessoas, mas a questão que a novela quis passar é de que gênero sexual se difere de orientação sexual.

Chegada a reta final da novela Ivan fica grávido de Cláudio mas é espancado covardemente por homofóbicos e acabará perdendo o bebê, com a violência ocorrida sua mãe Joyce o chama pela primeira vez de filho e finalmente ela e o irmão de Ivan o

aceitam. Contudo o final de Ivan é feliz e ao lado de Cláudio, seu namorado, a história de Ivana foi baseada em uma história real, de Tereza Brant que passou pela transição de gênero e agora é Tarso Brant.

Na novela "A força do querer" também houve a presença de uma travesti, interpretada pelo ator Silvero Pereira que conta que o personagem não existia no início da trama. "Foi criado depois que Glória Perez assistiu ao espetáculo [BR-Trans, protagonizado por Silvero] e ela pensou na possibilidade de eu integrar o elenco a partir dessa nova ideia dela de ter uma personagem que pudesse transitar entre masculino e feminino", conta o artista Silvero Pereira ao jornal O Estado de S. Paulo.

4. Novela "O outro lado do paraíso" e a temática.

Produzida em 2017 por Mauro Mendonça Filho e dirigida por André Felipe Binder, uma telenovela das 21 horas apresentada na Rede Globo. A novela foi baseada no intuito de vingança, ambição e amor: "Cedo ou tarde a vida se encarrega de dar o troco". A personagem principal Clara (Bianca Bin) sofreu com muitos dos personagens e depois que saiu do hospício e se reergueu, começou uma vingança com Sophia (Marieta Severo), Gael (Sérgio Guizé), Livia (Grazi Massafera), Renato (Rafael Cardoso), Samuel (Eriberto Leão), Vinicius (Flávio Tolezani) e Gustavo (Luis Melo).

O estudo de caso é voltado ao casal Samuel e Cido. Samuel personagem já citado, era um psiquiatra e diretor do hospital. Foi o principal responsável pelo laudo que atestou Clara como uma pessoa com problemas mentais. Ele agiu sobre chantagem de Sophia. Cido era motorista de Sophia há muitos anos e foi assim que conheceu Samuel. Os dois engataram um relacionamento as escondidas. A vingança de Clara contra o médico, foi justamente mostrar a sociedade, a qual ele sempre procurava esconder, a opção sexual do mesmo.

O casal foi retratado de forma diferente das outras novelas. Diversas histórias foram entrelaçadas na orientação sexual do psiquiatra que chegou a casar com sua secretária Suzy (Ellen Rocha) para se esconder. A mãe dele, Adinéia (Ana Lúcia Torre) era muito tradicional e acreditava em cura gay, outro tema relatado durante a trama. Adinéia chegou a fazer um pacto com Suzy que viver por muito tempo na casa de Samuel, formando um trio juntamente com Cido. Ela chegou até a ficar grávida para tentar fazer "Samuca" (como era chamado) casar-se novamente só com ela.

Ao final da telenovela, Samuel teve uma recaída com Suzy, o público chamou de recaída homossexual. Após perceber que realmente gostava de Cido, o casal protagonizou

a cena tão esperada pelo público. Eles se beijaram e trocaram palavras e gestos carinhosos. O final para o casal homossexual foi feliz. Samuel conseguiu arranjar um namorado para Suzy e seguiu, agora assumido, sua vida com Cido. A sua mãe também já não via mais problema e até chegou à conclusão que não existe cura gay.

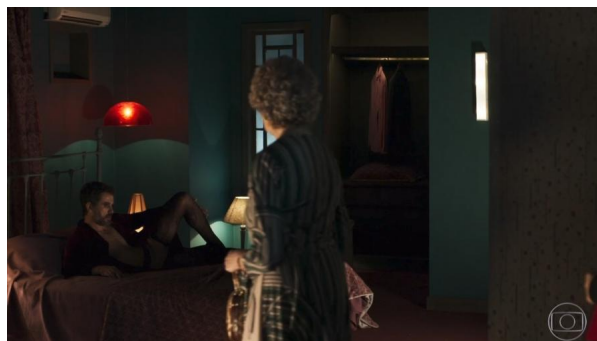
4.1 - Porque o personagem Samuel se "escondia"

O personagem Samuel vivido pelo ator Eriberto Leão se trata de um médico, heterossexual, casado e bem-sucedido, mas que na verdade escondia sua verdadeira orientação sexual. Escondia porque achava que este fato o atrapalharia em sua vida profissional, devido ao grande preconceito que poderia enfrentar tanto de seus colegas de trabalho quanto de seus pacientes. Sua mãe extremamente conservadora era também um motivo pelo qual ele temia em se revelar homossexual. Outro motivo importante foi que Sophia Montserrat, interpretada pela atriz Marieta Severo, havia chantageado Samuel pedindo que fizesse um laudo atestando que Clara, inimiga de Sophia na novela, possuía problemas mentais, caso contrário ela revelaria sua verdadeira orientação sexual.

No começo a novela passou por uma crise de audiência, causada também pelo drama que Samuel enfrentava com sua sexualidade, por isso então Walcyr Carrasco decidiu dar um tom de humor a história, transformando a sexualidade de Samuel em algo cômico, trazendo assim mais audiência a novela.

A descoberta da sexualidade Samuel foi revelada pela vingança de Clara, cuja foi vítima do atestado falso pedido por Sophia, Clara descobriu onde Samuel e seu suposto amante Cido se encontravam, então armou tudo para que ela conseguisse revelar para a esposa e mãe de Samuel a verdadeira realidade. As duas se deparam com Samuel vestido de mulher, com maquiagem, deitado em uma cama.

Figura 3: Mãe descobrindo filho homossexual



Reprodução/Globo/Gshow - <https://bit.ly/2NP5HOi>

4.2 - Reação da família do personagem.

A reação da mãe (Adinéia) e da esposa (Suzy) foram distintas uma das outras, ao ver o filho vestido de mulher, a mãe ficou paralisada com o que via, já Suzy se revoltou e partiu para cima do médico, gritando "você é gay", causando o maior alvoroço.


A aceitação da mãe foi demorada, ela insistia na ideia de "cura gay", tentava sempre fazer com que Samuel voltasse a se relacionar com Suzy (que chegou até engravidar para tentar continuar com o médico), não conseguia aceitar o fato de seu filho se relacionar com alguém do mesmo sexo, tratava isso como uma doença.

Com o decorrer da novela, e com a resistência do casal Cido e Samuel, a família acaba aceitando, não assumidamente, mas cada vez mais notava-se que eles tratavam o assunto com mais naturalidade por parte deles. A mãe começou a ver que ser homossexual não é uma doença e via que seu filho estava feliz daquela forma, e aquilo a confortava de certo jeito, teve uma aproximação com Cido, passou a conversar melhor com ele e ter um relacionamento saudável com seu genro. A ex esposa Suzy continuou morando na casa com eles, e no final da novela Samuel a ajudou a encontrar outro parceiro.

4.3 - Reação do público

É notório que as redes sociais são os maiores meios de manifestações, de abrir debates e discussões atualmente. E para analisar a repercussão dessa novela não seria diferente, por isso nesse artigo foi analisado, principalmente, duas cenas, as quais mais obtiveram comentários do público em geral.


As análises utilizaram o modelo teórico-metodológico da semiótica discursiva. A partir da identificação das cenas mais comentadas pelos fãs na página da novela, foram selecionadas as que obtiveram maior repercussão nas redes sociais. A primeira cena que foi analisada a imagem e o discurso, foi de um momento em que todos estavam sentados na sala da casa de Adinéia, ela inconformada com a presença de Cido, mas todos estavam conversando em tom cômico, nada dramático, e ao decorrer da cena ficam apenas Cido e Adinéia sozinhos arrumando o quarto, Cido dizendo que o filho dela estava feliz com ele e isso que importava, ela finge que não entendeu e desconversa, mas pode-se notar um semblante de aceitação na face da mãe de Samuel.

 “Que cena maravilhosa, cômica e ao menos linda!”

 “Valeu, Globo! Cena maravilhosa!”

 “Que bom, isso ajuda muito algumas pessoas que ainda não aceitam.”

A segunda cena analisada foi a do beijo entre o casal, que comparada a cena anterior obteve mais repercussão, afinal para muitos o beijo gay em rede aberta ainda é um tabu a ser desconstruído. Na cena há uma intensidade de sentimentos, ambos se olham e dizem "eu te amo" um para o outro e então se beijam, um beijo profundo. Muda a cena então aparece a mãe de Samuel na sala, inesperadamente sua fala é marcada por finalmente aceitar a orientação sexual de seu filho: “Vivendo e aprendendo, definitivamente não existe a cura gay. Claro que não existe cura, não pode ter cura se não tem doença. Imagina dizer que o Ciro tem doença, nunca. Muito menos meu Samuelzinho, imagina. Acontece que os dois se amam é isso. E se eles se amam...”

 “Essa novela já está enchendo o saco. Perdeu a mão, a cena dos dois atores, totalmente fora do contexto real, na vida homossexual. Nada de mais, nem surpreendeu.

 “Parabéns Globo se hétero pode porque não gays!”

Sou obrigada a concordar que ninguém é obrigado a ver isso! Para ver tem que estar assistindo a novela, tem que assistir os vídeos que são postados e ninguém obrigada ninguém a fazer isso, veem por que querem. Ninguém é OBRIGADO, se não gosta, não assiste, passa para a próxima publicação. O que me dá nojo não é a cena, é comentários preconceituosos e desnecessários, é a hipocrisia de se falar em respeito e não respeitar a decisão do outro. Mais amor por favor minha gente, mais empatia.”

● "Como já dizia #lulusantos: Consideramos justa toda a forma de amor!"

● "Pra quem não tem preconceito, cena linda!"

● "Não sou noveleira, mas a pedidos assisti. Uma cena bonita, nada vulgar, onde dois bons atores conseguiram passar uma mensagem de amor e carinho. Onde mostraram que pode sim existir amor entre pessoas do mesmo sexo. PARABÉNS pra Globo, se superou!"

Considerações finais.

De acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia, apresentada no início desse artigo, é perceptível a relevância da televisão na formação de opinião dos brasileiros. Com a inserção da internet como um meio novo, mas já muito influenciável, percebe-se que os telespectadores, buscam levar os comentários e opiniões dos capítulos apresentados para o meio digital, onde é mais possível um debate entre as pessoas.

O tema da inserção do grupo LGBT é algo que cada dia mais cresce com os debates e discussões. Por isso, tratar desse assunto na televisão se tornou importante para que o grupo se inserisse melhor na sociedade que ainda possui resistência.

O impacto gerado pelo grupo, causa grande controvérsia por ser exibido em televisão aberta, que é uma mídia que muitas pessoas que vivem no senso comum, que defendem a "família tradicional brasileira", tem acesso. Em especial a novela "O Outro Lado do Paraíso", é perceptível como a opinião das pessoas seguem divididas. Porém, mesmo com tantas controvérsias, ainda existem pessoas que conseguem aprovar o casal que estava sendo representado.

"O Outro Lado do Paraíso" tratou o homossexual de uma forma diferente e cômica das outras. Por isso ao decorrer das cenas a novela ganhou cada vez mais audiência. O modo como os personagens são abordados e apresentado ao público é um jeito de se ter noção de como será a reação do mesmo.

REFERÊNCIAS

BELELI, I. "Eles[as] parecem normais": visibilidade de gays e lésbicas na mídia. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 3, n. 04, 27 nov. 2012.

BUENO, Wilson da Costa. Auditoria de imagem na mídia. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Cap. 22. p. 345-361.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Cap. 14. p. 215-232.

IMMACOLATA, M. **Telenovela como recurso comunicativo**. Matrizes, v 3, n 1, p. 21-47, deze/ago.2009

COLLING, Leandro. **Homoerotismo nas telenovelas da Rede Globo**. Disponível em: <<http://wwwcult.ufba.br/enecult2007/LeandroColling.pdf>> Acesso em 09/05/2018.

MEMÓRIA DA TV GLOBO. Disponível em: . Acesso durante o período de 10 de outubro de 2018 a 19 de outubro de 2018

RODRIGUES, Carla. **Performance, gênero, linguagem e alteridade**: J. Butler leitora de J. Derrida. Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro), v. 10, p. 140-164, 2012.

SCHIAVO, Márcio Ruiz. Merchandising social: as telenovelas e a construção da cidadania. In: Congresso em Ciência da Comunicação, 25, 2002, Salvador. Trabalho apresentado no NP14 Núcleo de Pesquisa Ficção Seriada.

SILVA, João Gabriel. **Análise da Diversidade Sexual e de Gênero no Universo Ficcional de Sense 8**. (Ribeirão Preto) , 2017.

SILVA, Pamela Guimaraes da. **Não foi apenas um beijo: o acontecimento beijo gay na telenovela Amor à Vida e a constituição de públicos**. 2016. 13 f. Tese (Doutorado) - Curso de Mestrado, Ufmg, Belo Horizonte, 2016.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: JORGE; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 51-59.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade**. Rio de Janeiro: Record, 2002.